

STEFANIA GIL

O
cúpcake
da
discórdia



O cupcake da discórdia

Stefania Gil

O cupcake da discórdia
Conto de romance contemporâneo
Copyright © 2022 Stefania Gil
www.stefaniagil.com

Tradução de Ju Pinheiro

Primeira edição: 2014

Segunda edição: 2022

Todos os direitos reservados.

Os personagens, lugares e eventos descritos neste romance são fictícios. Qualquer semelhança com lugares, situações e/ou pessoas reais, vivas ou mortas, é coincidência.

Ilustração da capa: Shutterstock / Depositphoto / iStock / Freepik

Design da capa: ASC Design Studio ([Ver portfólio aqui](#))

Layout: Stefania Gil

Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, nem registrada ou transmitida por um sistema de recuperação de informações, de qualquer maneira ou por quaisquer meios, mecânico, fotoquímico, eletrônico, magnético, electro-óptico, fotocópia ou qualquer outro, sem a autorização prévia por escrito da autora.

Conteúdo:

Prólogo

I

II

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

Epílogo

Obrigada por me ler!

Quer ler mais livros meus?

Sobre mim...

1

O dia 14 de fevereiro, “Dia de São Valentim”, era um dia especial para muitos.

Na cidade de Valência, assim como no resto do mundo, as floriculturas amanheciam com uma extensa lista de pedidos para enviar.

As lojas de chocolate faziam seus melhores chocolates para essa data e os telefones dos restaurantes mais exclusivos da cidade não paravam de tocar recebendo reservas.

As joalherias vendiam nesse dia mais do que vendiam no resto do ano.

Assim como acontecia em muitos outros estabelecimentos, onde as pessoas iam em busca de algo especial para a pessoa amada.

Era um dia repleto de amor para muitos.

Para outros, um dia completamente comercial.

Valentina Ferrer estava convencida do segundo.

Seu último relacionamento amoroso foi tão tempestuoso — e lhe custou tanto encerrar esse ciclo —, que ela se recusava a pensar que, um dia, o amor poderia bater à sua porta novamente.

Nada de pensar naquela bobagem de “amor verdadeiro” ou pior ainda “a alma gêmea”.

Para ela, São Valentim era um dia de caos com muito rosa ao seu redor.

E há três anos, era uma tradição em sua vida que, nesse dia, tudo desse errado.

Ela perdeu a hora graças ao fato de que seu despertador, por algum motivo estranho, naquela manhã, não tocou. Ela se levantou bem a tempo de tomar um banho rápido, se vestir e sair correndo de casa para ir ao trabalho.

Sair apressada a deixava de muito mal humor e enquanto caminhava apressada pela rua, ela pensou que, como já estava

atrasada, que diferença fazia se ela parasse em sua padaria favorita e pedisse um *cupcake* de maçã e canela e um copo de café com leite para viagem.

A padaria ficava no caminho e valia a pena atrasar mais um minuto — ou dois — para acrescentar esse toque doce à sua manhã que talvez acabasse por alegrar seu dia.

Valentina era a diretora executiva de contas de uma importante agência de publicidade da cidade. Ela atuava como intermediária entre o cliente e a agência.

Seu trabalho não era fácil, mas ela adorava.

Ela era uma mulher empreendedora e muito ousada.

Em pouco tempo havia alcançado essa posição e era a queridinha dos chefes, porque se havia alguém que era capaz de atrair clientes importantes, era ela.

Isso também era bem conhecido da concorrência, de quem, em muitas oportunidades, Valentina arrebatou seus melhores clientes com as melhores ofertas em um piscar de olhos.

A segunda agência publicitária mais importante de Valênciachegou a ter a corda no pescoço por causa da audácia de Valentina e eles decidiram contratar Caleb Thompson, seu homólogo em uma agência britânica.

Um homem inteligente, persistente e que poderia vender gelo a um esquimó. Ele sabia negociar muito bem, tanto, que logo se tornou uma pedra no sapato de Valentina.

Há quase dois anos Caleb era um adversário difícil.

Mas não impossível.

Em muitas ocasiões, Valentina levou clientes importantes que Caleb tinha em vista; com muito esforço, é claro, porque superar as ofertas de Caleb às vezes era um grande desafio.

Enquanto seguia seu caminho, ela pegou seu celular e começou a verificar a lista de coisas para fazer naquela manhã no escritório.

Economizava tempo e adiantava o trabalho.

A primeira coisa que leu marcado em negrito foi:

Evitar Caleb hoje!

Ela deveria visitar um cliente indeciso naquele dia que, como esperado, estava sendo tentado a mudar de agência graças a Caleb e ela poderia encontrá-lo nessa visita.

Era difícil para ela admitir que se sentia atraída por ele.

Caleb era um homem muito bonito, de constituição esbelta, com cabelo castanho curto, olhos castanhos e um sorriso encantador. Era educado, mas com ela, ele se comportava como um verdadeiro cretino. Seu humor sarcástico às vezes passava de “ótimo” a “insuportável”.

E este era um dia em que ela não queria encontrá-lo em lugar nenhum.

Ela entrou na padaria e chegou apressada ao balcão para fazer seu pedido quando foi interrompida por uma voz que reconhecia bem.

— Bom dia, querida — Ela olhou para cima e se deparou com Caleb ao seu lado.

“Murphy e sua lei idiota,” ela pensou com um sorriso muito falso nos lábios dirigido a Caleb.

Ele estava vestido com um terno azul marinho feito sob medida, camisa branca e gravata roxa.

— Bom dia, Caleb — ela respondeu e depois acrescentou —: Algum dia você vai parar de me chamar de ‘querida’? Já te disse milhares de vezes que não gosto disso.

Ele lhe deu um sorriso torto. Seus olhos brilharam com malícia.

— Bom dia — a funcionária os interrompeu. — O que vocês gostariam esta manhã?

Valentina e Caleb se voltaram para a vitrine e, em uníssono, responderam:

— Cupcake de maçã e café.

A funcionária deu uma gargalhada.

Valentina e Caleb se entreolharam, incapazes de conter o riso.

A graça terminou quando a funcionária os interrompeu mais uma vez:

— Pessoal, sinto muito, mas só me resta um *cupcake*.

— E eu cheguei primeiro — Caleb disse a Valentina com uma piscadela.

— Sério, Caleb? — Ela colocou a mão na cintura. — Você não vai ter a decência de me ceder o *cupcake*?

— Você faria o mesmo por mim? — perguntou ele com seu sarcasmo natural.

Ela ficou sem resposta.

Irritava-a que esse homem se parecesse tanto com ela.

Era óbvio que ela não teria cedido sua sobremesa favorita.

E muito menos para ele.

Ela se virou e disse a funcionária:

— Apenas um café, por favor.

Caleb recebeu seu pedido com um sorriso encantador para a funcionária que, é claro, estava completamente corada e batendo os cílios para ele.

Valentina balançou a cabeça diante daquela cena.

Era absurdo que uma mulher se comportasse dessa maneira tão idiota na frente de um homem. Ela já sabia que a única coisa que esse comportamento fazia é que os homens optassem por não levar nada a sério.

Ela tinha certeza de que Caleb, naquele momento, estava pensando como a garota parecia boba enquanto ele sorria.

Valentina começou a mover um pé enquanto olhava para o relógio. Era um método eficaz de pressionar as pessoas ao seu redor para que fizessem as coisas mais rapidamente.

Aquele momento estava se transformando em uma eternidade. Ela estava atrasada e sem o *cupcake* que valia a pena perder mais um minuto — ou dois... ou dez porque nesse ritmo... —.

— Obrigado — disse Caleb à funcionária e Valentina observou, discretamente, como ele piscava para a garota que batia os cílios com olhos sonhadores e o mesmo sorriso bobo.

— Vou retirar seu pedido imediatamente — ela disse à Valentina após romper o encantamento com o britânico.

— Feliz dia de São Valentim, querida — disse Caleb à Valentina.

Ela olhou para ele com ódio.

— Faço parte do grupo “Anti São Valentim”, querido — pronunciou a última parte com zombaria.

— Não me surpreende — respondeu Caleb com ironia.

— Aqui está seu pedido — disse a funcionária à Valentina e ela se limitou a colocar as moedas exatas no balcão, tomar seu café e ir embora daquele lugar o mais rápido possível.

Ela não havia percebido o momento em que Caleb saiu do estabelecimento.

“Que idiota. Este homem é insuportável.”

Ela olhou mais uma vez para seu telefone com a anotação para evitar o cretino naquele dia pensando que isso faria com que seu dia se enchesse de más vibrações.

Já era tarde para evitá-lo.

Ela diminuiu o passo pensando que esse dia não podia se encher de mais energia negativa porque o pior já havia passado: havia perdido a hora, encontrou Caleb e ele roubou seu *cupcake* sem qualquer cerimônia.

Era óbvio que esse dia não podia ficar pior.

Ela suspirou desanimada.

Sim, ela definitivamente odiava o dia de São Valentim.

2

Ao chegar em seu escritório, Valentina se reuniu com os designers do departamento criativo para ajustar alguns detalhes da próxima campanha de uma grande empresa de artigos esportivos do país.

Depois de várias horas discutindo cores, formas e fontes, ela voltou para seu escritório, onde sua assistente e melhor amiga, Patrícia, estava esperando por ela com um grande sorriso no rosto.

— Por que você está tão feliz? — perguntou Valentina com cara de poucos amigos.

— Chegou um pacote para você! — Patrícia ampliou seu sorriso. Valentina sentiu um nó no estômago.

Ela não esperava um pacote no dia de São Valentim. Nem mesmo daquele admirador secreto que tinha.

Sim, assim era.

Há alguns meses, alguém enviava presentes, flores e bilhetes para Valentina que ela considerava excessivamente românticos

Ela não sabia quem os enviava, nem suspeitava de quem poderia ser. E Patrícia, que era especialista em investigar coisas desse tipo, não conseguia encontrar a pessoa certa.

Ela quase estremeceu um relacionamento entre dois colegas de trabalho que não haviam dito nada sobre estarem juntos para evitar problemas no trabalho. Fazendo perguntas aqui e ali, semeou dúvidas entre esse casal e eles tiveram que ser honestos com todos os colegas de trabalho para que não surgissem mais dúvidas ou coisas que atrapalhassem sua união recente.

Patrícia parou de investigar as pessoas no escritório ficando sem recursos porque Valentina não era uma mulher que tinha amigos. E seus ex-namorados não eram candidatos válidos a menos que fosse para exterminá-los a todos por tê-la feito sofrer.

Tinha que admitir que esse homem dos presentes e delicadezas era um mistério que ela achava engraçado.

Ainda se lembrava, como se fosse ontem, da primeira vez que recebeu um presente.

Um pequeno quebra-cabeças que, uma vez montado, dizia:

“Valentina, espero que você tenha um dia de sucesso. Hoje você está mais bonita do que nunca”

Desta vez, ela tomou isso como uma brincadeira que alguém do escritório estava fazendo. E não deu muita importância.

Pouco tempo depois, ela recebeu um buquê de flores. Depois uma caixa de seus bombons favoritos.

Os pacotes eram entregues em seu escritório por pessoas diferentes.

Principalmente universitários que haviam recebido sabe-se lá quanto dinheiro em troca de levar o pacote ao seu destino.

Após o fracasso das investigações de Patrícia, Valentina decidiu questionar vários dos mensageiros para esclarecer quem era seu admirador secreto, mas os rapazes se recusaram a responder; apenas um deles lhe disse com um sorriso agradável: “É uma pessoa muito original, que me deu uma ideia para conquistar a garota que eu gosto”.

Então, até aquele momento, ela não sabia nada sobre seu admirador e continuava recebendo coisas. Não descartava a ideia de que ele poderia ser um assediador ou talvez um assassino que a observava enquanto ela pensava que ele era um “admirador”.

Mas às vezes era tão romântico que Valentina, lá no fundo, derretia como manteiga e sentia que não tinha com o que se preocupar em relação a esse homem.

Talvez ele fosse tímido e não se atrevia a demonstrar seu amor pessoalmente por medo de ser rejeitado.

Seu método não era o mais tradicional, mas estava sendo bastante eficaz porque Valentina, embora não quisesse admitir, estava se apaixonando como uma boba por ele.

E sim, ela estava morrendo de vontade de conhecê-lo.

Ela ficou olhando para o pacote em cima da mesa.

Era uma caixa branca, um pouco menor que uma caixa de sapatos. Na tampa, escrito em letra de forma, lia-se:

Para: Valentina Ferrer.

— E então, você não vai abrir? — perguntou Patrícia animada.

Valentina sorriu para ela com cumplicidade e sentou-se em sua cadeira.

Ela tirou a tampa da caixa.

Estava cheia de lápis de cera perfeitamente organizados por tonalidades.

— Há algo escrito na tampa — disse Patrícia.

Valentina a levantou e leu em voz alta.

“Desenhe seus sonhos... Um dia, eles podem se tornar realidade”

— Santo Deus! — Exclamou Patrícia. — Esse homem é um encanto — suspirou, deixando-se cair na cadeira que estava na frente de Valentina.

Ela apenas sorriu e seus olhos brilharam de emoção.

Ela ainda estava olhando para a caixa com curiosidade.

— Você quer que eu traga algumas folhas brancas? — Perguntou Patrícia com sarcasmo. — Está pensando qual sonho vai desenhar primeiro?

— Shhh — Valentina pediu silêncio. — Estou olhando para a caixa porque creio que tem mais — Patrícia se levantou e se aproximou dela. — Está vendo? — Valentina apontou para uma seta preta desenhada na borda interna da caixa.

A ponta da seta apontava para o fundo da caixa.

Patrícia começou a tirar os lápis de maneira apressada e Valentina permitiu. Normalmente, sua amiga agia por impulso, principalmente quando estava nervosa ou animada.

— Ali — indicou Patrícia, apontando para o fundo —, há um papel.

Valentina pegou o papel e leu:

“E para mim, seria uma honra ajudá-la a desenhá-los”

— Oooh meeee Deuuuuus! — Exclamou Patrícia, erguendo um pouco a voz de emoção. — Isso que estou lendo é um convite para jantar hoje?

Sim, era.

Abaixo da frase, estava escrito o nome do restaurante, a rua onde estava localizado, hora e data.

Os joelhos de Valentina tremeram e ela sentiu um ninho de pterodáctilos em seu estômago.

— Você vai conhecê-lo! — Patrícia dava pulinhos e batia palmas.

— E no dia de São Valentim!

— Um momento, Patrícia — ela a interrompeu, —, tudo isso é muito emocionante. Mas a verdade é que a rua está cheia de perigos e este homem, que aparenta ser um encanto, poderia ser um louco que está obcecado comigo e que quer me machucar. Além disso, você sabe o que eu penso sobre o romance no dia de São Valentim.

Sua amiga ficou séria. Até parecia que ela havia ficado aborrecida.

— Você é uma boba, Valentina Ferrer. Esse homem está louco, sim, mas por você. Você acha que se ele quisesse machucá-la já não o teria feito? Ou será que ele vai gastar uma fortuna naquele restaurante para depois matá-la? Pare de assistir aquelas séries idiotas de crimes na televisão e comece a ter uma vida mais social — ela olhava para Valentina com verdadeira frustração. — Você tem se dedicado e afundado no trabalho há anos. A única amiga que tem sou eu e não acredito que você vai conhecer um homem com o qual possa ter um relacionamento amoroso saudável se continuar com essa atitude.

— Ei, acalme-se! — Protestou Valentina. — Você está sendo um pouco dura comigo.

— A única que está sendo dura com você é você mesma. Você não quer se encontrar com ele porque tem pânico de se apaixonar e sair machucada de novo. Bem, deixe-me informá-la de que se você não tentar, nunca saberá se teria sido feliz ou não com ele. E outra coisa, nada é eterno, portanto, não espere mais presentes depois de hoje se você não aparecer para esse jantar.

Valentina sentiu um nó na garganta.

Tudo o que sua amiga havia dito era verdade.

Doía-lhe admitir, mas era a verdade.

Ela havia se tornado uma eremita, uma trabalhadora compulsiva e uma viciada em TV.

Sua armadura anti São Valentim, sua dúvida de que o admirador secreto fosse um homem com princípios, seu falso desinteresse pelo admirador secreto... tudo se traduzia em seu medo de se apaixonar novamente.

Sua amiga estava absolutamente certa ao dizer que, se não tentasse, ficaria com a eterna dúvida: "O que teria acontecido se...?"

Respirou fundo e com uma voz trêmula disse a Patrícia:

— Está bem, eu vou — ela sorriu nervosa ainda duvidando que estivesse fazendo a coisa certa.

— Essa é a minha garota e não se preocupe, a cada vinte minutos vou ligar para o seu celular para saber se você está bem.

3

O encontro no restaurante mais elegante da cidade era às 19h e Valentina estava se arrumando desde as 17h.

Patrícia ofereceu-se para ajudá-la, mas ela recusou. Queria fazê-lo com calma e na tranquilidade do seu lar.

Ela trocou de vestido umas trinta vezes.

E no final, acabou colocando o primeiro que havia escolhido.

Um vestido preto justo, com mangas e comprimento midi. Completou o traje com meias de nylon, salto agulha de verniz preto e um casaco vermelho.

Penteou seus lindos cabelos pretos compridos em cachos suaves que caíam sobre os ombros. Maquiou seu rosto levemente e saiu de casa.

O restaurante não ficava longe, então decidiu caminhar.

Estava muito ansiosa, não sabia o que ia encontrar.

E se não gostasse do rapaz? E se ele se revelasse um verdadeiro maluco?

Então ela se lembrou de Patrícia repreendendo-a pela vida que levava e sorriu.

Sua amiga ficaria muito zangada com ela se decidisse voltar para casa. Além disso, ninguém a estava obrigando a entrar em um relacionamento romântico naquela noite com o homem anônimo.

Talvez eles apenas se tornariam grandes amigos.

Chegando ao local, respirou fundo e entrou.

A anfitriã sorriu-lhe com amabilidade.

— Boa noite — cumprimentou —, sou Valentina Ferrer, tenho um encontro aqui hoje à noite.

A anfitriã sorriu com malícia.

— Claro! Venha por aqui, senhorita Ferrer.

Ela fez sinal para que Valentina a seguisse.

O restaurante era bonito.

As mesas estavam elegantemente servidas. A iluminação era cálida; e algumas velas colocadas estrategicamente no local, criavam o ambiente romântico perfeito.

É claro, Valentina sentiu náuseas.

Mas devia manter a compostura. Por Patrícia.

Sim, fazia isso por ela.

Elas pararam em uma das mesas.

Suas entradas se agitaram mais.

Como alguém poderia se sentir tão nervoso? E se não era nervosismo, mas um ataque de pânico?

A anfitriã a ajudou a se sentar.

— Vou mandar o garçom imediatamente para que lhe informe o que gostaria de beber enquanto espera.

A garota saiu antes de dar a Valentina a chance de fazer qualquer pergunta sobre seu encontro secreto.

Ela se obrigou a respirar porque já estava ali e nada de ruim iria acontecer com ela.

Havia pessoas com ela que poderiam defendê-la.

“Você parece uma adolescente”.

O garçom veio até ela, anotou seu pedido e, quando voltou com seu Apple Martini, ele também lhe entregou uma caixinha e uma folha de papel que parecia uma lista.

4

Valentina tomou um gole de sua bebida, embora desejasse poder tomá-la em um gole só para acalmar o nervosismo e drogar os pterodáctilos que pareciam se reproduzir em seu estômago.

Respirou profundo — sim, outra vez — e pegou a folha.

Era de fato uma lista.

O título dizia:

“Razões pelas quais te quero na minha vida”

E começou a ler:

“Te quero na minha vida porque:

- 1.Você é inteligente, simpática e bonita.
- 2.Você me faz rir.
- 3.Você tem um temperamento infernal.
- 4.É mais teimosa do que uma mula e isso a torna perseverante... apenas às vezes ;-)
- 5.O cheiro da sua pele é mais doce do que o do chocolate.
- 6.Seu sorriso e seu olhar fazem meus joelhos tremarem... e outras partes do corpo.
- 7.É uma lutadora que não descansa até alcançar seu objetivo.
- 8.Não se cala nunca, nem quando sabe que está sendo impertinente.
- 9.Você tem pernas e um traseiro que me enlouquecem.
- 10.Você tem dinheiro, o que faz de você uma mulher independente.
- 11.Mal posso esperar para te beijar por todos os dias da minha vida.
- 12.Nunca conheci uma mulher tão autêntica quanto você.
- 13.E porque... me apaixonei por você como um bobo”

Valentina corou.

Nunca tinham lhe escrito algo tão maravilhoso.

“Sabia que as pessoas podiam expressar seu amor sem serem cafonas!” ela pensou ruborizada, sentindo que todos a observavam.

Ela levantou a cabeça e olhou ao redor, sentindo-se melhor quando percebeu que ninguém estava olhando para ela.

Ela também demonstrou sua decepção ao perceber que ninguém estava indo em sua direção.

Ela dobrou o bilhete. Respirou mais mil vezes e tomou outro gole do Apple Martini.

Ainda tinha que abrir a caixa.

Era pequena e branca.

Na tampa estava escrito:

“Realmente sinto muito, sei que é sua sobremesa favorita, mas não imaginei que ficaria sem um presente esta noite”

Ela franziu o cenho ao ler isso e verificar que o conteúdo da caixa era um *cupcake* de maçã e canela...

Da sua padaria favorita...

Parecido com o *cupcake* que ela pretendia levar naquela manhã e não conseguiu graças à Caleb...

— Oh, por Deus! — murmurou em voz baixa enquanto levava uma mão à boca por causa da surpresa.

5

Valentina estava tentando controlar seu nervosismo sem sucesso. Suas mãos tremiam tanto que ela teve que escondê-las debaixo da mesa enquanto um calafrio repentino a percorria, a náusea ameaçava se transformar em um pesadelo e a cor parecia ter sumido de seu rosto.

Não quis se mover quando o sentiu atrás dela.

Uma mão descansou em seu ombro.

Ela olhou para cima e viu Caleb com seu sorriso doce.

— Eu realmente sinto muito — ele estava realmente envergonhado. O celular de Valentina os interrompeu. Era Patrícia que estava ligando para verificar se tudo estava bem. — Você se importa se eu me sentar à mesa?

Valentina só conseguiu fazer que não com a cabeça.

Ela não tinha ar em seus pulmões, nenhuma coordenação de pensamentos e não era de admirar que também estivesse sem palavras para ele.

Ela decidiu atender a ligação.

— E então? — Sua amiga tinha um tom zombeteiro —, já está sequestrada em um porão, amarrada a uma cama e pronta para ser devorada pelo homem perfeito que está na sua frente?

— Você sabia quem era? — ela perguntou com um sussurro surpreso.

— Por que você acredita que eu teria deixado você ir sozinha a um encontro como esse?

Valentina se levantou da cadeira, desculpando-se com um gesto para Caleb que sorria divertidamente.

— Você não acha que deveria ter me dito quem era? — Valentina ainda estava surpresa, mas agora também estava um pouco irritada com sua amiga.

— Pfff — bufou Patrícia. — Para quê? Para que você me dissesse que jamais iria sair com ele porque não gosta dele? Por favor! — Ela deu uma gargalhada. — Além disso, devo admitir que Caleb é muito criativo e acabou fazendo com que eu me apaixonasse por ele também. Esse homem está louco por você. No início, tive minhas dúvidas sobre ajudá-lo nessa loucura dos presentes. Sentia que estava te traindo ao me tornar sua cúmplice — Patrícia suspirou. — Mas a verdade é que mais tarde me convenci de que ele te quer para um relacionamento estável e sério.

Valentina não sabia o que responder a isso.

— E você acha que não percebi que você gosta de Caleb? — perguntou Patrícia, aproveitando-se de seu silêncio.

— Não gosto — ela quis parecer segura, mas até um desconhecido teria percebido que ela estava fingindo. — Ele é atraente, mas daí a gostar dele...

Patrícia a interrompeu de novo.

— Pfffff Por favor! Pare de falar tanta bobagem, ok? Você gosta dele. Vejo isso em seus olhos todas as vezes que você fala dele ou toda vez que esse homem aparece no seu caminho. Você o trata mal para não demonstrar o quanto gosta dele.

Valentina suspirou.

— Homens como Caleb acabam fazendo muitos estragos, Patrícia.

— Eu lhe asseguro que não. O sentimento dele por você é autêntico. Dê-lhe uma oportunidade. Você não vai se arrepender. Agora vou desligar para que você possa continuar com seu encontro.

— Você sabe que vou me tornar impiedosa em minha vingança por fazer isso comigo? Você me enganou com toda sua história de investigação e outras coisas.

— Não tenho medo de você, Valentina — disse Patrícia com uma gargalhada —, e depois desta noite, você nunca mais vai falar sobre vingança. Você vai ver. Além disso, eu lhe asseguro que até começará a gostar de cor de rosa e se tornará uma daquelas mulheres românticas que se matam para fazer algo especial no dia de São Valentim para seu amado.

— Ha! — Exclamou Valentina. — Isso nunca!

— Huhum — disse Patrícia divertida —, logo veremos. Eu lhe contarei como planejamos isso amanhã, mas só se você me der todos os detalhes desta noite. Tchau.

E ela encerrou a ligação.

Valentina ficou ali mais alguns minutos, com o telefone no ouvido, embora sua amiga já tivesse desligado.

Ela olhou de relance para Caleb que estava checando algo em seu celular.

E então ela viu que ele levou o celular ao ouvido.

“Tenho mais alguns minutos para pensar no que vou lhe dizer quando me aproximar da mesa,” ela pensou.

Parecia-lhe que o mais apropriado a fazer era sair correndo sem dar explicações, mas isso era se comportar como uma menina e ela era uma mulher, portanto, entraria, diria que isso era uma loucura, se despediria e sairia do restaurante com a cabeça erguida, sem olhar para trás e ao virar a esquina, poderia começar a correr.

Mas seu cérebro entrou em colapso quando seu celular começou a vibrar em seu ouvido.

Em um ato reflexo, ela olhou para a tela para ver quem a estava chamando.

Era o número de Caleb.

Ela se virou para olhar para ele e ele lhe deu aquele sorriso que era um péssimo sinal.

Valentina disse a si mesma que deveria ser madura.

E centrada.

Claro, com o sorriso dele tudo se complicou.

Ela soltou o ar que, sem perceber, estava prendendo nos pulmões por causa do nervosismo.

Ela se aproximou e sentou-se à mesa novamente.

— Pensei que você ia ficar o resto da noite lá, fingindo que estava falando com Patrícia — Ela olhou para ele com dúvida. — Patrícia acabou de me mandar uma mensagem explicando que você está muito nervosa e que provavelmente estaria pensando em como me abordar ou como sair correndo do restaurante.

— Que traidora ela é! — foi a única coisa que Valentina conseguiu exclamar. Ela havia cruzado os braços e tinha a postura perfeita de uma mimada.

Caleb olhou para ela com doçura.

Valentina não conseguiu evitar aquele olhar.

Nem o maldito sorriso.

Ela o analisou pela primeira vez, bem, já havia analisado Caleb Thompson antes, mas não lhe havia dado o benefício da dúvida.

Encontrou em seu olhar um brilho genuíno que parecia aumentar de intensidade quando ele a encarava.

Como poderia ter sido tão tola em não perceber isso antes?

Ela ainda não conseguia acreditar que Caleb era esse homem que, durante muitos meses, a esteve cortejando anonimamente e de uma maneira muito original.

Ninguém se dava a esse trabalho todo apenas para ter um caso.

Talvez — taaaalveeee —, Patrícia tivesse razão e Caleb quisesse algo sério com ela.

“Você ia sair correndo e agora está pensando em coisas sérias”

Ele sorriu para ela.

— Você está esplêndida esta noite — ele olhou para ela com malícia. — E corada, você parece um anjo.

Pela primeira vez, Valentina viu Caleb com olhos diferentes.

Ela estava uma pilha de nervos e se sentia como uma adolescente idiota.

— Estou apaixonado por você, Valentina e quero chamá-la de ‘Querida’ todos os dias da minha vida.

Caleb pegou a mão dela e ela sentiu um formigamento percorrer todo seu corpo.

Ela queria resistir a essa nova sensação que a invadia.

Sua parte racional lhe dizia para ter calma e não deixar que suas emoções vencessem.

Na verdade, sua parte racional estava exigindo que ela ficasse exatamente onde estava e não fizesse nenhuma estupidez.

Porque, de repente, estava morrendo de vontade de beijar Caleb.

“E se eu tentar, sem pensar em nada, a não ser o que está acontecendo neste momento?”

Ela mandou sua parte racional para o inferno, dizendo-lhe que estava cansada de não se sentir verdadeiramente amada pelo homem certo e que desta vez, sua intuição lhe dizia que Caleb era o homem certo.

Ela se aproximou dele, colocou a mão em seu rosto e o beijou com ternura.

Caleb deixou seus dedos se emaranharem no cabelo dela.

Ele amava essa mulher mais do que pensava e o fato de ela o ter beijado por vontade própria o deixou imensamente feliz.

Valentina sentiu sua vida mudar em questão de segundos.

Um momento atrás ela era uma mulher que não acreditava no amor. Que só acreditava estar entusiasmada com um homem que não conhecia.

Levaria algum tempo para ela entender que haveria um “nós” em sua vida a partir de agora, porque ela havia percebido o quanto queria ter alguém tão especial quanto Caleb ao seu lado.

Se você gosta de histórias de inimigos a amantes, talvez você goste:

[A melodia do amor – Trilogia Irmãs Collins II](#)

[Meu último: Sim, aceito](#)

SIGA-ME:

Web Oficial: <https://www.stefaniagil.com>

Instagram: [@Stefaniagil](#)

Pinterest: [stefaniagil](#)

Facebook Fan Page: [Stefania Gil – Autor](#)

E-mail: info@stefaniagil.com